

Este estudo foi realizado para verificar os efeitos da separação repetida (com diferentes tempos) das mães de seus filhotes no período neonatal nos parâmetros relatados para um estado do tipo depressivo nas mães. Foram utilizadas 30 ratas Wistar prenhes divididas em 3 grupos: controle, separação breve (10min/dia) e separação longa (3h/dia). As intervenções neonatais foram feitas dos dias 1 à 10 pós-parto. Após o desmame, as mães foram submetidas ao labirinto em cruz elevado e ao teste do odor do predador para avaliar o comportamento de risco, além de padrões de reatividade ao gosto para solução doce e amarga. Os níveis de receptores de adenosina A2A e dopamina D2 no estriado dorsoventral e hipocampo foram medidos usando imunistoquímica. Foi observado um aumento do comportamento de risco no grupo separado por 3 horas, demonstrado por uma diminuição no tempo de permanência nos braços fechados do labirinto elevado [$t(6)=2,72$, $p < 0,05$] e pela ausência do efeito do odor do predador comparado com o controle e o grupo de separação breve (estes grupos demonstraram aumento no tempo no compartimento esconderijo, o que não foi observado no grupo de separação longa). As mães separadas por 3 h também apresentaram uma diminuição da preferência pela solução doce [$F(2,23)=5,8$; $p<0,01$; $F(2,23)=6,4$; $p<0,01$ para baixas e altas concentrações de sacarose, respectivamente] e um aumento na sensibilidade para uma solução aversiva [$F(2,23)=5,85$; $p<0,01$], que é congruente com um perfil do estado do tipo depressivo. Além disso, verificamos uma diminuição do receptor de dopamina D2 no estriado das mães separadas por 3 horas [$F(2,11)=4,79$; $p<0,05$], o que poderia estar com sintomas anedônicos, característicos da depressão. Tendo por base esses dados, pode ser concluído que a separação dos filhos das suas mães, por longos períodos, torna as mães mais susceptíveis ao desenvolvimento de um comportamento do tipo depressivo. Os efeitos do tipo deprimido demonstrados nesse estudo podem ser de grande valia para o desenvolvimento de modelos animais para estudar as conseqüências da depressão pós-parto.